

## **COPAM examina proteção de matas secas no Norte do Estado**

O COPAM- Norte – Conselho Estadual de Política Ambiental, regional Norte de Minas realiza, este mês, em Montes Claros, reunião especial durante a qual um dos temas a ser examinado será o das restrições de uso de matas secas, tipologia florestal que reveste parte significativa do território dessa região do Estado.

Em 2004, o COPAM Central – colocou em vigor a Deliberação Normativa nº 72, que torna este bioma quase imune de corte. Por este dispositivo, apenas 20% do solo podem ser alterados nas áreas de ocorrência de remanescentes de mata seca. A Deliberação, que pretende preservar as peculiaridades dos ecossistemas ameaçados de extinção, em Minas Gerais, encontra-se atualmente em estudo por um grupo de trabalho, criado pelo COPAM, para pesquisar melhor o assunto, discuti-lo e decidir a revisão ou não das normas que a protegem, assim como os remanescentes de Mata Atlântica.

A Mata Seca é um tipo de vegetação tipicamente brasileiro. Esta formação ocorre em regiões com pouco potencial hídrico e guarda exemplares únicos de nossa flora e da fauna. Ela acontece em solos drenados e ricos em nutrientes e só aparece como floresta em época de chuvas. Na seca, as árvores perdem as folhas e a pessoa desavisada tem a impressão de contemplar uma paisagem morta. Na verdade, a floresta está se poupando, num estado de “hibernação” para ressurgir bela e vigorosa quando as chuvas retornam. No norte de Minas, onde a cobertura vegetal foi extensamente devastada para produção de carvão e lenha, sua presença é especialmente importante não só como último refúgio dos animais silvestres, como também para a proteção de lençóis de água subterrâneos.

São três os tipos: Mata Seca Sempre-verde, Mata Seca Semidecídua e Mata Seca Decídua. Os dois primeiros ocorrem sobre solos desenvolvidos em rochas básicas de alta e média fertilidade. A Mata Seca Decídua, em geral, ocorre sobre afloramentos de rochas calcárias.

As árvores atingem uma altura média de 15 a 25 metros, tendo uma cobertura arbórea de 70 a 95% na época de chuvas. Cedros, Sucupiras e Ipês são espécies de árvores

que se localizam nesta formação florestal e mostram a tamanha diversidade das formas de vida que se desenvolvem neste bioma. A fauna, bastante diversificada, compreende tipos como lontra, onça-parda, guaxinim, cascavel, veado catingueiro, jacaré do papo amarelo, capivara, tamanduá bandeira, macaco prego entre tantos outros.

### **Atenção Especial**

Em 2004, o IEF – Instituto Estadual de Florestas – criou o Centro Operacional de Florestas, Pesca e Biodiversidade para Proteção da Mata Seca, no Vale da Jaíba. Este centro apóia e cria programas de proteção e conservação de Mata Seca, além de implantar unidades de conservação que fazem parte da região de abrangência do Projeto Jaíba: as Reservas Biológicas da Jaíba (município de Matias Cardoso) e Serra Azul ( município de Jaíba), os Parques Estaduais da Mata Seca (Manga), Verde Grande (Matias Cardoso), Lagoa do Cajueiro (Matias Cardoso) e Veredas do Peruaçu (Januária), e as Áreas de Preservação Ambiental (APA) Serra do Sabonetal (Itacarambi, Jaíba e Pedras de Maria da Cruz) e Lajedão (Matias Cardoso). O Projeto Jaíba é considerado o maior projeto de irrigação da América Latina.